

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-482-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.822211509>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

PROMOÇÃO DA SAÚDE, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES


Luiza Lima Oliveira
Roberto Navarro Rocha Filho
Rodrigo Barreto Rodrigues Condé
Sofia da Silva Pinto
Rodrigo Toledo de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115091>

CAPÍTULO 2..... 9

INSERÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM BELÉM DO PARÁ


Luiza Ariel Souza de Souza
Isaac Raiol Marvão
Rosyanne Maria Matos Carvalho
João Bosco Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115092>

CAPÍTULO 3..... 17

O ACOLHIMENTO E AS SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gabriela Gianichini Silva
Sandra de Araújo Teixeira
Flaiane Rampelotto Penteadó
Gehysa Guimarães Alves
Ângela Maria Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115093>

CAPÍTULO 4..... 33

O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE

Laylla Veridiana Castória Silva
Beatriz Santana Caçador
Thalyta Cássia de Freitas Martins
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Larissa Bruna Bhering Silva
Rodolfo Gonçalves Melo
Hugo Barcelos de Matos
Amanda de Paula Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115094>

CAPÍTULO 5	42
OCORRÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR PARTE DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM	
Mariana Silva Vargas Laís Moreira Borges Araújo Isabelle Cristina Cambraia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095	
CAPÍTULO 6	50
PLANILHA VIRTUAL APRIMORA CONTABILIDADE DAS RECEITAS E DESPESAS DE SAÚDE	
Rosangela Ianes Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti Marcia Regina Rossi Clodoaldo Fernandes dos Santos Marcelo Fontes da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096	
CAPÍTULO 7	52
PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Eduardo Fardin Ana Paula Poletto Afonso Alencar de Souza Seganfredo Daniele Soares Feijó de Barros Gabriel Lottici Míria Elisabete Bairros de Camargo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097	
CAPÍTULO 8	64
PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES	
Melissa Maia Bittencourt Riani Ferreira Guimarães Arthur Vieira Piau Viviane Flores Xavier Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos Tatiane Vieira Braga Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098	
CAPÍTULO 9	73
PROJETO RECANTO MAMÃE PELICANO DE AMAMENTAÇÃO E RELACTAÇÃO: FORTALECENDO AS BOAS PRÁTICAS NO VÍNCULO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ	
Alzira Aparecida da Silveira Maycon Igor dos Santos Inácio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099	

CAPÍTULO 10..... 81

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DMAIC EM UMA EMERGÊNCIA PARA MELHORIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Danielle da Silva Lourenço

Deise Ferreira de Souza


Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150910>

CAPÍTULO 11 95

PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER

Angélica de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150911>

CAPÍTULO 12..... 110


QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Marli Elisabete Machado

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150912>

CAPÍTULO 13..... 114

RE(SIGNIFICANDO) O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES: FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO, EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Poubel Batista

Beatriz Carvalho Soares

Beatriz Cunha Gonçalves

Bruna Alacoque Amorim Lima

Cecília Soares Tôres

Guilherme Lucas de Oliveira


Heloisa Botezelli

Leonardo Albano Alves Maria

Manuela Luiza de Souza Fernandes

Nathalia de Araujo Lima

Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150913>

CAPÍTULO 14..... 128

RESILIÊNCIA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS: UM ATO DE CUIDAR


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150914>

CAPÍTULO 15..... 135

SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÉUTICA

Josué Ferreira Coutinho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150915>

CAPÍTULO 16..... 146

SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lívia Santana Barbosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

Magda Helena Peixoto

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Emerson Gomes de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Lídia Fernandes Felix

Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150916>

CAPÍTULO 17..... 155

SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL

Marluce Luciana de Souza

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150917>

CAPÍTULO 18..... 163

UMA AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE RESOLUTIVA DA OTORRINOLARINGOLOGIA ANTES E PÓS COVID-19

Francisco Alves Mestre Neto

Rodolfo Fagionato de Freitas

Marcos Antônio Fernandes

João Bosco Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150918>

CAPÍTULO 19..... 174


USO DE ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thais Barjud Dourado Marques

Aline Viana Araujo

Ítalo Raniere Jacinto e Silva

Valéria Sousa Ribeiro
José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150919>

CAPÍTULO 20..... 186

USO DE PLANTAS MEDICINAIS – DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA


Ana Cláudia de Macêdo Vieira
Thacid Kaderah Costa Medeiros
Silviane dos Reis Andrade Barros
Jessica Borsoi Maia do Carmo
Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
Mariana Aparecida de Almeida Souza
Luciene de Andrade Quaresma Ferreira
João Paulo Guedes Novais
Paulo Fernando Ribeiro de Castro
Filipe dos Santos Soares
Priscila Barbosa Vargas
Tatiana Ungaretti Paleo Konno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150920>

CAPÍTULO 21..... 196

USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO


Mariana Torres Kempa
Andressa Gouveia de Faria Saad
Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150921>

CAPÍTULO 22..... 209

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DA INVISIBILIDADE AO ENFRENTAMENTO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Nayra Carla de Melo
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Edinilza Ribeiro dos Santos
Mônica Pereira Lima Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150922>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 8

PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES

Data de aceite: 01/09/2021

Melissa Maia Bittencourt

Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto. Minas Gerais. Brasil

Riani Ferreira Guimarães

Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto. Minas Gerais. Brasil

Arthur Vieira Piau

Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto. Minas Gerais. Brasil

Viviane Flores Xavier

Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto. Minas Gerais. Brasil

Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos

Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto. Minas Gerais. Brasil
Sapienza Mentoria Digital
Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil

Tatiane Vieira Braga

Sapienza Mentoria Digital
Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil

Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto. Minas Gerais. Brasil
Sapienza Mentoria Digital
Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil

RESUMO: Diabetes *mellitus* (DM) destaca-se como doença de alta prevalência no Brasil e fator de risco relevante para comorbidades. O tipo II caracteriza-se pela resistência insulínica,

causando lesões micro e macrovasculares pela exposição crônica a hiperglicemia e função pancreática gradualmente prejudicada. No “PROGRAMA MAIS SAÚDE”, o projeto Diabetes e comorbidades atende usuários do Centro de saúde e comunidade universitária (servidores) orientando sobre possíveis interações do uso concomitante entre medicações, chás e/ou fitoterápicos e benefícios do tratamento não medicamentoso como atividade física e alimentação saudável. O projeto foi aprovado previamente pelo comitê de ética (CAAE-0010.0.238.00011), a adesão é voluntária. A abordagem é no modelo *snowball*, (questionário-inquérito), onde os participantes são questionados sobre medicamentos e realiza-se a aferição da pressão arterial, glicemia e antropometria. Posteriormente, faz-se o estudo clínico com análise do prontuário e eventuais interações medicamentosas. No retorno, a conduta clínica foi repassada, individualmente, bem como as recomendações do tratamento, como orientação medicamentosa, mudanças no estilo de vida e encaminhamento a consultas, se necessário. Atualmente, acompanha-se 600 pacientes, dos quais 60,5% são servidores federais efetivos e os demais terceirizados. Destes 5% são diabéticos, 89% insulino independentes e 11% insulino dependentes. Dentre os insulino independentes prevaleceram os antidiabéticos metformina (83%), glibenclâmida (11%) e glimepirida (6%). 66% dos pacientes com DM têm acompanhamento clínico em hipertensão arterial sistêmica (HAS). O projeto está em contínuo desenvolvimento, dada a longitudinalidade do acompanhamento, com

renovação dos dados clínicos e inclusão de novos participantes ao estudo. A colaboração direta dos pacientes contribui na continuidade do cuidado e orientação à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *mellitus*, saúde, trabalhadores federais, acompanhamento.

ABSTRACT: Diabetes mellitus (DM) stands out as a highly prevalent disease in Brazil and a relevant risk factor for comorbidities. Type II is characterized by insulin resistance, causing micro and macrovascular lesions by chronic exposure to hyperglycemia and gradually impaired pancreatic function. In the "PROGRAMA MAIS SAÚDE", the Diabetes and comorbidities project serves users of the Health Center and university community (servers) advising on possible interactions of concomitant use between medications, teas and/or herbal medicines and benefits of non-drug treatment such as physical activity and nutrition healthy. The project was previously approved by the ethics committee (CAAE0010.0.238.00011), membership is voluntary. The approach is in the snowball model (questionnaire-survey), where participants are asked about medications and blood pressure, blood glucose and anthropometry are measured. Subsequently, the clinical study is carried out with analysis of the medical record and possible drug interactions. Upon return, the clinical conduct was reviewed, individually, as well as treatment recommendations, such as medication guidance, lifestyle changes and referral to appointments, if necessary. Currently, 600 patients are monitored, of which 60.5% are permanent federal employees and the rest are outsourced. Of these 5% are diabetic, 89% insulin-independent and 11% insulin-dependent. Among insulin-independent drugs, metformin (83%), glibenclamide (11%) and glimepiride (6%) prevailed. 66% of patients with DM have clinical follow-up for systemic arterial hypertension (SAH). The project is under continuous development, given the longitudinality of the follow-up, with the renewal of clinical data and inclusion of new participants in the study. The direct collaboration of patients contributes to the continuity of care and health guidance.

KEYWORDS: Diabetes mellitus, health, federal workers, monitoring.

INTRODUÇÃO

Diabetes *mellitus* (DM) é atualmente considerada uma epidemia em curso. Estima-se que a população mundial com diabetes esteja em torno de 387 milhões, alcançando 471 milhões em 2035. 80% dos indivíduos acometidos são de países em desenvolvimento, com crescente proporção de grupos etários mais jovens.

Dentre os fatores que contribuíram para essa epidemia estão o crescimento e o envelhecimento populacional, associado a progressiva prevalência de obesidade e sedentarismo. Destaca-se como doença de alta prevalência no Brasil e relevante fator de risco para comorbidades como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e dislipidemias.

Caracteriza-se por uma síndrome clínica de evolução crônica e degenerativa, dada por distúrbios na secreção e/ou ação da insulina no organismo, que determina uma gama de alterações metabólicas, caracterizadas pela exposição a hiperglicemia.

Quanto aos mecanismos etiopatogênicos e fisiopatológicos é classificada em diabetes do tipo 1 (DM tipo 1), do tipo 2 (DM tipo 2), podendo ter como outras causas

defeitos genéticos na função das células beta, doenças pancreáticas, endocrinopatias, indução por medicamentos, gravidez e infecções.

DM tipo 1 é ocasionado por destruição das células beta, que resultam em deficiência de insulina. É subdividido em tipos 1A e 1B. O tipo 1A, autoimune, ocorre em 5 a 10% dos casos de DM, enquanto o tipo 1B, idiopático, corresponde a minoria dos casos. Com início abrupto e sintomas que indicam de maneira contundente a presença da enfermidade.

DM tipo 2, resultante da interação de fatores genéticos e ambientais corresponde a cerca de 90 a 95% dos casos. Caracteriza-se por distúrbios na ação e/ou secreção da insulina e na regulação da produção hepática de glicose. A resistência à insulina e o defeito na função das células beta caracterizam a fase pré-clínica da doença, com tendência de destruição total das células beta se tratamento inadequado ou ausente. Dentre os fatores ambientais associados estão sedentarismo, dietas ricas em gorduras e envelhecimento. Desenvolve-se em período de tempo variável, com estádios intermediários, glicemia de jejum alterada e tolerância à glicose diminuída. Acomete qualquer idade, mas é geralmente diagnosticado após os 40 anos, enquanto o DM tipo 1 acomete pacientes jovens, menores de 20 anos.

O diagnóstico é realizado através da sintomatologia (poliúria, polidipsia e perda ponderal) acrescidos de glicemia casual ≥ 200 mg/dL, glicemia de 2 h pós-sobrecarga de 75 g de glicose ≥ 200 mg/dL ou glicemia de jejum ≥ 126 mg/dL. Recentemente a hemoglobina glicada (HbA1c) $\geq 6,5\%$ (confirmada em outra coleta) também foi considerada como critério de diagnóstico para o DM.

A partir do diagnóstico, normalmente tardio pelo caráter insidioso da doença, o acompanhamento necessita de avaliação sistêmica devido as lesões crônicas de órgãos alvo. São destaque entre eles, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos, olhos e pele. O acometimento destes locais ocasiona as complicações crônicas do diabetes seja na microcirculação (relacionada ao espessamento da membrana basal capilar dos pequenos vasos, capilares e arteríolas), visualizadas através dos quadros de retinopatia e nefropatia e na macrocirculação (com o acometimento de grandes vasos), através de miocardiopatia diabética, doença cerebrovascular e doença vascular periférica além de neuropatias. (MILECHET, 2016; AGUIAR, 2007, p. 204-211).

É importante ressaltar que a hiperglicemia é fator determinante para essas complicações, devido a formação endógena dos produtos de glicação avançada (AGEs), sendo responsável pelos danos celulares e teciduais observados nessa doença. As neuropatias autonômicas, responsáveis pela incapacitação gradual dos pacientes, acometem os sistemas cardiovascular, digestório, urogenital, glandular, caracterizando a polineuropatia sensitivo-motora simétrica periférica ou polineuropatia distal (GROSS, 2002, p.16-26; FOSS, 2005, p.677- 682; NOLAN, 2015, p.673-678).

Diante da complexidade da doença e suas complicações, é essencial o planejamento de intervenções terapêuticas, com metas laboratoriais para cada paciente. As intervenções

envolvem desde terapia não medicamentosa a terapia não medicamentosa. Como principal terapia não medicamentosa destacam-se as mudanças no estilo de vida, através da prática de atividade físicas e alimentação balanceada e saudável, ambas sob acompanhamento de profissionais capacitados. A mudança no estilo de vida é de suma importância em todos os pacientes, sendo fundamental em pacientes classificados como pré-diabéticos, visto que essa intervenção pode mudar completamente o prognóstico da doença.

Diante de um controle insatisfatório dos parâmetros glicêmicos com as mudanças no estilo de vida, são propostas terapias medicamentosas para complementar o tratamento. Neste sentido, destacam-se o uso de orais e de insulina, empregados a partir do grau de funcionalidade do pâncreas. Pacientes portadores de DM tipo 1, que possuem deficiência total da secreção de insulina, são contemplados com o uso de alguma classe de insulinas ou combinações destas, ou esquemas terapêuticos adaptáveis e individuais.

Já os pacientes portadores de DM tipo 2 são propostos tratamentos iniciais com classes de antidiabéticos orais, adaptados as necessidades e demandas de cada paciente, com possibilidade de acrescentar outras medicações como a insulina, em caso de controle glicêmico pouco efetivo. É válido ressaltar que ambas as medicações empregadas necessitam de avaliação da eficiência no controle glicêmico, para os devidos ajustes e verificação da existência de efeitos adversos, principalmente quando há uso concomitante com medicações para outras comorbidades, como hipertensão e dislipidemias (MILECHET, 2016, p. 348).

A síndrome metabólica (SM) é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular usualmente relacionado à deposição central e a resistência à insulina. A definição da OMS preconiza como ponto de partida a avaliação da resistência à insulina ou do distúrbio do metabolismo da glicose, o que dificulta sua utilização. A definição do *National Cholesterol Education Program's Adults Treatment Panel III* (NCEP-ATP III) foi desenvolvida para uso clínico e não exige a comprovação de resistência à insulina, facilitando sua utilização. Dessa forma, o NCEP-ATP III classifica como componentes da síndrome metabólica a obesidade abdominal, por meio de circunferência abdominal > 102 cm em homens e > 88 cm em mulheres; triglicérides \geq 150 mg/dL, HDL colesterol < 40 mg/dL em homens e < 50 mg/dL em mulheres; pressão arterial \geq 130 mmHg ou \geq 85 mmHg e glicemia de jejum \geq 110 mg/dL. A existência de pelo menos três destes componentes configura a SM.

É importante destacar que a presença de DM não exclui o diagnóstico de SM. Com o crescimento de hábitos como sedentarismo e consumo de alimentos industrializados e com alto teor de lipídios, tem sido cada vez mais comum a prevalência de SM na população, inclusive em faixas etárias mais jovens. A prevalência da SM na população depende dos critérios utilizados e das características da população estudada, variando as taxas de 12,4% a 28,5% no sexo masculino e de 10,7% a 40,5% no sexo feminino. Diante destas taxas e das consequências a qualidade de vida, torna-se de extrema importância o monitoramento

de pacientes que apresentam algum destes componentes, a fim de evitar evolução para SM (GARCIA LIRA NETO, 2017; I DIRETRIZ BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA, 2005, p. 27).

No “PROGRAMA MAIS SAÚDE”, o projeto Diabetes e comorbidades atende usuários do Centro de saúde e da comunidade universitária (servidores) visando orientar sobre possíveis interações do uso concomitante entre medicamentos e benefícios do tratamento não medicamentoso como atividade física e alimentação saudável, buscando acompanhar a evolução da doença e propor intervenções para melhorar o tratamento.

METODOLOGIA

O projeto de extensão está vinculado a área de saúde da Pró-Reitoria de Assuntos comunitários e estudantis (PRACE) da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, desde 2011 e está em atividade. Para iniciar o delineamento experimental da proposta, o projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Ouro Preto, estando registrado na plataforma Brasil sob o número CAAE-0010.0.238.00011.

Esse projeto é itinerante e os participantes são servidores federais e terceirizados que trabalham nas unidades e departamentos da Universidade. A equipe do Programa Mais Saúde – projeto *Diabetes mellitus* e comorbidades vai aos setores para realizar as atividades. Cada setor que recebe o Mais Saúde reserva um espaço/ sala para que a ação possa ocorrer. A equipe desloca-se com todos os equipamentos e materiais necessários para apresentação da proposta. Geralmente, os equipamentos são aparelhos de aferição de pressão arterial, de glicemia e balança antropométrica. Dentre os materiais destacam-se os alimentos da oficina de sal oculto e teores de carboidratos e lipídeos em preparações industrializadas/ lanches rápidos, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da dieta saudável.

A abordagem foi feita por entrevistas semiestruturadas (tipo *snowball*), onde os servidores maiores de 21 anos, de ambos os sexos, foram entrevistados pelos bolsistas e convidados a participar do projeto. A adesão foi voluntária e, em qualquer momento, a evasão poderia ocorrer. Foram firmados os termos de esclarecimento e livre consentimento, onde os colaboradores têm ciência que a qualquer momento podem procurar a equipe para atendimento e esclarecimentos.

No questionário-inquérito, os participantes são questionados sobre medicamentos, uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos, realizando-se em seguida a avaliação da pressão arterial, glicemia e antropometria. Os setores nos quais foi aplicado o questionário foram restaurante universitário (RU), Departamento de Música/ Departamento de Artes (DEMUS/ DEART), Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI), Escola de Minas (EM), Setores de Almoarifado, Transporte, Marcenaria e Serralheria, Núcleo de Tecnologia e

Informação (NTI), Escola de Nutrição (ENUT), Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP), de Extensão (PROEx) e de Assuntos comunitários e estudantis (PRACE) e). Em um segundo momento, fez-se o estudo clínico com análise do prontuário do paciente no centro de saúde, bem como avaliam-se eventuais interações indesejadas entre medicamento/fitoterápico, medicamentos/plantas medicinais e medicamentos/alimentos.

Posteriormente, no retorno, que acontece nos setores, em ambiente individualizado, foram repassados os dados clínicos, as recomendações quanto ao tratamento, por meio de orientação medicamentosa e existência de interações indesejadas, proposição e ajustes nas mudanças no estilo de vida e encaminhamento a consultas com especialistas, se necessário ou solicitado pelos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o projeto Diabetes e comorbidades acompanha 600 pacientes, considerando servidores federais e funcionários terceirizados. Destes 363 pacientes (60,5%) são servidores federais e 237 (39,5%) servidores terceirizados. Em relação aos servidores federais, amostra populacional de interesse nesse trabalho, foi verificado que 5%, são portadores de Diabetes *mellitus*. Quanto ao tratamento realizado para controle da glicemia, verificou-se que 89% são insulinoindependentes, e 11% são insulino dependentes. Foi observado que os servidores do setor restaurante universitário (RU) tiveram maior prevalência de portadores de DM, 5 pacientes, seguidos dos servidores dos setores Departamento de Música/Departamento de Artes (DEMUS/DEART), Escola de Minas (EM) e Transporte, com total de 3 pacientes em cada. Os setores Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI), Escola de Nutrição (ENUT), Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) tinham 1 paciente cada. Dentre os pacientes insulino independentes prevaleceram os antidiabéticos orais, 83% referiram uso de metformina, 11% de glibenclamida e 6% de glimepirida. Foi observado também que dos 18 pacientes portadores de DM, 12 deles, correspondente a 66%, recebem acompanhamento clínico em hipertensão arterial sistêmica (HAS), sendo prevalente essa associação nos setores RU, transporte e DEMUS/DEART, com 3 pacientes em cada, seguido do setor EM, com 3 pacientes, e NTI com apenas 1. Nos setores ACI, ENUT e PROPP não foram observados pacientes com associação entre DM e HAS. Os medicamentos usados para tratamento da HAS associada ao DM destacaram-se hidroclorotiazida, losartana, captopril e enalapril. Foi verificado a existência de percentual de 5% de portadores de DM considerando os setores da universidade avaliados. Os locais com maior número de servidores, RU, transporte, DEMUS/DEART e EM foram os setores com maior prevalência de portadores da doença. A prevalência de pacientes classificados como insulino independentes mostra resultado favorável quanto a prognóstico e evolução da doença, visto que não foi demandada a necessidade de incrementar insulina para

controle dos valores glicêmicos. Em outras palavras, a prescrição de antidiabéticos orais e mudanças no estilo de vida mostraram-se efetivos ao tratamento.

Os antidiabéticos orais utilizados são pertencentes a classe das sulfoniureias (glibenclâmida e glimeperida), que aumentam da secreção de insulina, e das biguanidas (metformina), que reduzem a produção hepática de glicose através de menor sensibilização à ação insulínica (MILECHET, 2016, p. 348).

Esses medicamentos reforçam a existência da funcionalidade do pâncreas, observada na maioria dos pacientes e justificando a não necessidade de acrescentar a insulina. Em linhas gerais, a escolha do antidiabético considera o estado geral do paciente e as comorbidades presentes (complicações do diabetes ou outras complicações), os valores das glicemias de jejum pós-prandial e da HbA1c, o peso e a idade do paciente e as possíveis interações com outros medicamentos, reações adversas e contraindicações. HAS e DM são condições frequentemente associadas.

No caso da DM tipo 1, existem evidências da relação entre HAS e desenvolvimento de nefropatia diabética, sendo que a primeira raramente ocorre na ausência de comprometimento renal. Após 3 anos do início da microalbuminúria, alteração frequente do DM, a pressão arterial começa a se elevar, mesmo dentro da faixa normal (sistólica menor que 120mmHg e diastólica menor que 80 mmHg). No caso do DM tipo 2, 40% dos pacientes já se encontram hipertensos ao diagnóstico de diabetes. Preconiza-se que indivíduos diabéticos mantenham a pressão arterial menor que 140/90mmHg, sendo indicados para estes casos medicamentos inibidores da enzima conversora de angiotensina (iECA), como captopril e enalapril, e bloqueadores de receptores de angiotensina (BRA), como losartana. O tratamento da HAS em diabéticos é essencial para prevenção de doença cardiovascular, renal e retiniana, bem como minimiza a progressão a doença renal e da retinopatia preexistente (DIRETRIZES BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 2020; MILECHET, 2016, p. 348).

É válido ressaltar que todos os medicamentos utilizados pelos pacientes para tratamento do DM da HAS apresentam-se disponíveis na farmácia popular do Sistema Único de Saúde (SUS), mostrando assim garantia dos direitos dos usuários e cidadãos à saúde (VIEIRA, 2008, p. 365-369).

Diversas publicações têm mostrado a importância de programas educativos para promover maior adesão ao tratamento, resultando em melhor controle da hipertensão arterial e/ou diabetes, com resultados favoráveis. Por esse método, o indivíduo é convidado a refletir seu estilo de vida relacionado à sua patologia, caracterizando-o como um instrumento de educação em saúde em uma perspectiva de promoção de saúde, prevenção e controle da enfermidade.

No Projeto Diabetes e comorbidades são realizadas consultas individuais, atividades lúdicas com o uso de material educativo de comunicação e ações dedicadas exclusivamente para diabéticos, como oficinas no mês novembro em alusão ao dia de

combate ao Diabetes. A atuação da equipe multidisciplinar no cuidado à saúde do paciente é de extrema importância. A orientação específica sobre o Diabetes requer também consideração dos fatores comportamentais e emocionais, a fim de identificar necessidades e dificuldades apresentados por cada diabético para o planejamento de ações de saúde voltadas para a assistência integral a essa população (PONTIERI, 2010, p. 151-160).

O seguimento regular dos pacientes é capaz de estreitar a relação entre os profissionais e os pacientes, favorecendo a melhor adesão ao tratamento. Para uma população carente, a garantia de fornecimento regular da medicação é fundamental na eficácia do tratamento (SILVA et al, 2006, p. 180-189; COSTA et al, 2011, p. 2001-2009; ALMEIDA et al, 2010, p. 1123-1132).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto está em contínuo desenvolvimento, dado que são realizadas consultas de reavaliação de tempos em tempos. Esse fator permite longitudinalidade do acompanhamento clínico dos pacientes, por meio da renovação dos dados clínicos e inclusão de novos participantes ao estudo.

A colaboração direta dos pacientes, do convite a participação desses no seu próprio processo saúde-doença contribui para continuidade do cuidado e orientação à saúde. Os resultados positivos observados ao longo do acompanhamento refletem a importância de sua continuidade, considerando o aperfeiçoamento das técnicas de abordagens e avaliações dos dados, sempre em favor da melhor qualidade de vida de vida dos pacientes.

AGRADECIMENTOS

UFOP e FAPEMIG

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. G. K. de et al. A microcirculação no diabetes: implicações nas complicações crônicas e tratamento da doença. São Paulo: **Arq Bras Endocrinol Metab**, 2007. v. 51, n. 2, p. 204-211.

ALMEIDA, S. P. de; SOARES, S. M. Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica. Rio de Janeiro: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010. v. 15, p. 1123-1132.

COSTA, J. A. et al. Health promotion and diabetes: discussing the adherence and motivation of diabetics that participate in health programs. v. 16, n. 3, p. 2001-2009, Rio de Janeiro: **Ciencia & saude coletiva**, 2011.

DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, Rio de Janeiro: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2021. v 116, n. 3: 516-658.

FOSS, N. T. et al. Skin lesions in diabetic patients. v. 39, n. 4, p. 677-682. São Paulo: **Revista de saúde pública**. 2005.

GARCIA LIRA NETO, J. C. et al. Prevalência da Síndrome Metabólica em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. v. 70, n. 2. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017.

GROSS, J. L. et al. Diabetes melito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle glicêmico. São Paulo: **Arquivos de Endocrinologia & Metabologia**, 2002. v. 46, n. 1, p. 16-26.

I DIRETRIZ BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA, Rio de Janeiro: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2005. v. 84, n. Supl. I

MILECHET, A. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016); organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.

NOLAN, C. J. et al. Insulin resistance as a physiological defense against metabolic stress: implications for the management of subsets of type 2 diabetes. São Paulo: **Diabetes**, 2015. v. 64, n. 3, p. 673-686.

PONTIERI, F. M.; BACHION, M. M. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. Rio de Janeiro: **Ciência & saúde coletiva**, 2010. v. 15, p. 151-160.

SILVA, T. R. et al. Controle de diabetes Mellitus e hipertensão arterial com grupos de intervenção educacional e terapêutica em seguimento ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde. v. 15, n. 3, p. 180-189. **São Paulo: Saúde e Sociedade**, 2006.

VIEIRA, F. S. Ações judiciais e direito à saúde: reflexão sobre a observância aos princípios do SUS. São Paulo: **Revista de Saúde Pública**, 2008. v. 42, p. 365-369.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 82, 83, 101
Adesão 64, 68, 70, 71, 72, 87, 91, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 140, 142
Alcoolismo 48, 168
Amamentação 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 118
Antibioticoterapia 175, 177, 180, 181, 182, 184

C

Comorbidades 13, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 169
Contraceptivos 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
COVID-19 116, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173
Curso de medicina 47, 63

D

Diabetes Mellitus 2, 3, 7, 64, 65, 68, 69, 72
Doença cardiovascular 7, 70

E

Estágio curricular 9, 10, 15

G

Gestação 116, 213

I

Infecção hospitalar 81, 82, 83, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94
Invisibilidade 209

M

Métodos anticoncepcionais 114, 115, 116, 119, 120, 125
Mortalidade infantil 35
Mortalidade materna 33, 35, 36, 37, 40, 41, 210, 212
Motricidade 196, 198, 199, 201, 204

O

Otorrinolaringologia 158, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173

P

Pandemia 15, 116, 135, 136, 138, 139, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 170, 171

Parto 38, 73, 75, 76, 118, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Perda auditiva ocupacional 155, 156, 158

Plantas medicinais 68, 69, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Política 9, 13, 14, 19, 20, 25, 27, 29, 31, 34, 36, 40, 94, 95, 96, 100, 106, 108, 109, 136, 139, 143, 146, 148, 150, 152, 153, 188, 194, 212

Prática farmacêutica 135, 140, 141, 142

Primeiros socorros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Psicologia 9, 10, 11, 12, 16, 49, 96, 97, 101, 108, 134

Psicopatia 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109

Psiquiatria 12, 13, 48, 97, 106, 109

Q

Qualidade de vida 6, 67, 71, 75, 80, 110, 111, 112, 113, 129, 133, 140, 142, 155, 198

R

Relactação 73, 75, 76, 77

Resiliência 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde digital 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Saúde do trabalhador 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162

T

Transtorno do espectro autista 196, 207, 208

U

Unidade básica de saúde 17, 19, 72

Unidade de terapia intensiva 38, 174, 175, 177, 180, 182, 184



V

Vida sexual 99, 114, 123, 127

Violência obstétrica 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2